

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Agosto de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 214

TRISTE ESTATISTICA

Somos ricos em programmas d'ensino como nenhum outro paiz.

Basta vêr o regulamento dos lyceus do reino, e quejan-las producções da direcção geral d'instrucção publica, para se avaliar o cuidado que teem posto muitos dos nossos estadistas no engrandecimento e diffusão da instrucção por todas as classes.

O grande fito do legislador parece que se limita apenas a difficultar que alguém aprenda coisa util.

Regulamentos e mais regulamentos, reformas e mais reformas, feitas por alguns sabios para uso d'outros sabios, obstaculos inventados em todas as carreiras litterarias, quer pelos preços exorbitantes das matriculas e propinas, quer pelas exigencias extraordinarias da divisão de disciplinas e de cursos.

Um cahos inextricavel, em que muitas vezes se não entendem os proprios que mais concorreram para a confecção d'essas indigestas pastellarias do ensino publico.

E todavia, apesar de parecer que se legisla para um paiz de sabios, no qual

aos dez annos d'idade já procura encaixar-se na cabeça das pobres creanças um sem numero de conhecimentos superficiaes e desconnexos, as estatisticas da nossa intrucção publica são, realmente, desoladoras.

Imagine-se que por cada 200 habitantes do nosso paiz ha 134 analphabetos!

Esta percentagem assombrosa é todavia verdadeira.

E para se chegar a este brilhante resultado, que nos envergonha pela nossa inferioridade em face da propria Turquia, é que se difficulta por todos os modos a instrucção popular, é que os nossos sabios officiaes, constellados de condecorações pelas suas obras, perdem o tempo e consomem a paciencia na organização de programmas e regulamentos de ensino que, a par de enormes disparates, são muitas vezes mesmo inexequivéis!

No tempo em que havia menos escolas e menos sabios devotados ao arduo labôr de trabalhar pela instrucção publica a percentagem dos analphabetos não era com certeza tão avultada.

De maneira que esta-

mos consumindo tanto dinheiro, dispendendo tantos esforços de pedagogia de todos os feitios e tamanhos, para chegarmos a esta desoladora conclusão de que existem 134 pessoas que não sabem lêr nem escrever por cada 200 habitantes do nosso paiz!

Que os sabios, aos quaes está sempre affecta a resolução d'estes problemas da instrucção publica, meditem n'esta cifra d'uma estatistica que é, na sua singelleza, d'uma grande eloquencia, e vejam se em vez de tantos programmas pomposos e exdruxulos, de tantos regulamentos ferozes e draconianos, não seria melhor fomentar portodos os meios, ou coercitivos ou suasorios, a frequencia nas escolas, tornando o ensino tão barato quanto fosse possivel, sem essas matriculas e propinas de exames quasi apenas accessiveis aos ricos e que impossibilitam os pobres de frequentarem os cursos de instrucção secundaria.

Seria a obra mais meritória e mais productiva em favor da instrucção nacional.



minha conversa desconnexa. As demais pessoas foram indulgentes e não me fizeram sentir muito o desdem que lhes inspirava a incoherencia das minhas palavras.

Esse jantar foi para mim um verdadeiro supplicio. Estava ancioso porque elle acabasse. Resolvera retirar-me logo que a polidez o permitisse. Não contara com a minha hospede que me fez sentar a um canto da sala, precisamente defronte do alegre grupo dos dois primos, como se toda a familia tivesse que se regosijar em irritar o meu soffrimento e em exasperar a minha loucura.

Um movimento de Maria, que se inclinou para o primo para lhe fallar ao ouvido, fez-me perder toda a paciencia e esquecer toda a circumspecção. Ergui-me precipitadamente e arremessei-me para a porta. Quando cheguei, já Maria lá estava. Essa rapariguinha impunha-se-me. Nunca lhe vira um olhar tão animado, um rosto mais radiante, uma attitude mais altiva. Ordenava.

—O sr. tem ciúmes? perguntou ella.

—Tenho.

Não me sentia com forças para negar a evidencia.

CANTAR, DANÇAR!

O nosso povo teve sempre d'estes periodos festivos, d'estas expansões alegres.

São-lhe characteristics as folias Ha festas? ha romagens? ha divertimentos? E' de vel-o tambem em festa, feitoromeiro divertido, contente como um sino, n'uma expansividade tola, cega.

Tem momentos em que explode a sua colera, em que se revoluciona, em que se faz impôr.

Mas em quê e porquê?

Em casos patuscos, frequentemente presenciados.

Ha n'um arraial um alarme, um ajuntamento, um punhado de varapaus no ar, alguns craneos feridos, algumas costellas amolgadas? E' o que concorre ao salsifré e levantando, por seu turno, o varapau, arruma com quatro pauladas a esmo.

Fazia conta de sahir incólume da «maria bernarda.» mas falharam-lhe os calculos e vem convidado com uma boa dose na lombada.

—Quem é? perguntam uns.

—Porque foi? acrescentam outros.

Um heroe, um valente, e portanto aclamam-n'o e dão-lhe os parabens.

O amor proprio e o vinho, e por isso tem a razão por seu lado.

Entretanto o sombrio do quadro passa e elle volta pacatamente, santamente, á sua impassividade de juízo.

Isto o nosso povo.

Representam estas considerações umas vagas reminiscencias de um quadro que, ha annos, se deparou ante os meus olhos, e o brodio, a folia e as esturdias que não ha muitos dias vi por essas ruas, em bandos de camponios alegres, despreocupados, que se dirigiam a uma assás concorrida e conhecida romaria.

—Tanto melhor, replicou ella. Agora pode ir-se embora se quizer.

Ir-me embora? era cousa que não queria depois da confissão que eu acabava de fazer, depois da estranha pergunta que ella me dirigira, depois do contentamento perverso que ella acabara de exprimir. Gosta que eu seja ciumento, dizia commigo mesmo, gosta que eu soffra, que eu morra talvez de soffrimento. E' a galanteria descarada, a perversidade levada ao ultimo extremo. Quero aprender a conhecê-la, a detestá-la. Adivinhou toda a profundidade do meu amor; ha-de ver toda a força do meu odio—um odio igual ao desprezo que me vota, um odio vingador, feroz, inextinguivel. Estava-me a tornar mau... na imaginação.

Fui o ultimo a abandonar esse campo de batalha, onde tencionava ficar victorioso. O primo partira antes de mim. Eu nunca mais lhe dirigira uma unica palavra, apenas um ou outro olhar furtivo para lhe admirar a belleza e ver qual o seu despeito. Quando estava quasi a transpor a porta, uma voz suave, cariciosa, uma voz odiosa e seductora, disse-me:

—Então o sr. vae-se embora sem dar as boas noites á «sua ami-

Que povo feliz este nosso! Tristeza—NO HAY. Alegria—em demasia. Cuidados—mui poucos. A nação vae em decadencia, a-beira-se do abysmo?

Desconheço-o. E' necessario um resurgimento, uma revolução? Não o sabe.

Causa nobre mas improficua, a d'aquelles que combatem pelo bem da Patria e buscam incitar pela imprensa este povo burrogesso e folião á lotta pela força das circunstancias, ou aos salutares beneficios de uma «maria da fonte.» a valer!

DE BRAÇO DADO

Cartas ao meu amigo

Joaquim Celestino Niny

I

Meu caro amigo.

O titulo d'estas cartas não involve plagio.

Escriptas sobre o Joelho, como simples e passageiras impressões de viagem que são, nunca estas desataviadas linhas poderiam significar um ataque á propriedade alheia—tão humildes, tão banaes são ellas.

Se lhes dou o titulo que as encima, é porque só eu e o meu amigo as podemos comprehender, completando passagens que se esboçam, rectificando pontos, que, aqui e ali, se deixam entrever.

Estas fugitivas impressões de viagem, que aqui vou notando, só a nós pertencem, porque só nós as gosamos, de braço-dado, fumando os nossos humanos, em bella e desprentenciosa cavaqueira, longe dos olhares e dos ditos dos burros de dois pés. Creio que me comprehende. Assim, pois, já vê a razão do titulo escolhido. Emquanto á oportunidade

guinha?

Era o cumulo da ironia e da impertinencia.

—Eu já não tenho «amiguinha,» respondi-lhe.

E desci a escada quatro a quatro. Havia cinco andares. A descida foi rapida, mas o tempo que gastei pareceu-me bem longo, porque lá no alto ouvia um riso argentino e zombeteiro que me aguilhoava.

IV

Já não tinha vaidade, disse eu, nem sombra de orgulho, nem vislumbre de altivez. Enganava-me. Durante oito dias tive a vaidade tola de não voltar á casa que n'outro tempo estava acostumado a frequentar todos os dias. Em todo esse tempo, o meu odio chegara a um ponto extraordinario. Já não pensava senão em caval-o e foi sem duvida a necessidade que experimentei de fazer isso, que por fim me impelliu para o «boulevard» dos Invalidos. Era dever d'uma visita á mãe; não era obrigado a ver a filha e se por desgraça ella lá estivesse, far-lhe-hia bem sentir que os meus sentimentos a seu respeito haviam mudado completamente.

(Continúa).

FOLHETIM

(4)

A MINHA AMIGUINHA

Esses quinze dias passaram-se penosamente para mim. Impozera-me o dever de não apparecer nunca durante esse tempo no «boulevard» dos Invalidos. O acaso desconcertou-me os planos. Encontrei Maria e a mãe nos Campos Elyseos. Acabru-nharam-me de recriminações; prometti-lhes que as visitaria e assim fiz. A joven acolheu-me amigavelmente, o que me poz nas melhores disposições. Dois dias depois estava eu sentada á meza, na pequenina sala. Ahi me sentara já muitas vezes, mas nunca em tão tristes disposições de espirito. Estava outra vez inquieto e insulso. «A minha amiguinha» fez-m'o notar, voltando-me as costas. No entanto, em volta de mim todos estavam alegres, e Maria mais alegre do que ninguem. E' verdade que tinham collocado junto d'ella um bonito rapaz de vinte e cinco a vinte e seis annos, tenente n'um batalhão de caçadores, um primo que acabava de

d'estas linhas, sabe que não é nem mais nem menos do que a satisfação de um compromisso tomado.

E isto dito, entremos no amago da questão, que bem poderia dar um romance, assim intitulado: *Processos e privações de dois heróis portugueses do XIX século.*

Não lhe fallarei do trajecto d'aqui até Vianna, que para nós, por demasiado conhecido, não offerece importância; tampouco me demorarei a descrever-lhe a formosa rainha do Lima, mirando-se enamorada nas límpidas águas do fabuloso Lethes.

Tomemos os nossos bilhetes, e sigamos para Valença.

Incontestavelmente, este nosso Portugal pôde sustentar primasias em bellezas de paisagem com os paizes que melhor as têm. Senão, que o digam estas formosuras de perspectiva que vamos disfrutando, de Vianna té Valença!..

E' um verdadeiro jardim, onde, n'esta quadra do anno, tudo canta a bella cavatina do Amor e da Vida—dois termos que se completam harmonicamente.

Bem sei que ha muito quem ache a paisagem minhota excessivamente monotona, sempre afogada em grandes massas de verdura, quando comparada, por exemplo, com a paisagem transmontana, severa e pittoresca. Não quero saber se terão razão os que assim pensam. O que sei é que adoro este nosso Minho, onde tenho brincado os melhores dias da minha vida. De conseguinte, já o meu amigo pôde calcular que chegamos a Valença nas melhores disposições de espirito.

Valença, o antigo Castello de Tyde ou de Tuyde da Lusitania, pôde bem dizer-se que é uma reliquia das antigas villas muralhadas. Em outros tempos, as suas grossas e fortes muralhas, os seus largos fossos, deviam tornar a uma praça quasi inexpugnável; mas hoje, em face dos assombrosos progressos da arte da guerra, diante do poder da artilheria allemã ou franceza, de que lhe valeriam esses enormes paredões musgosos, negros, completamente cobertos de parietarias?!

Como todas as povoações fortificadas, Valença é uma cidade triste e soturna, onde o sol parece entrar a medo, cortada de ruas estreitas, de portas estrategicas, aqui e além. Pouquissimo commercial e nada industrial, Valença não se impõe á admiração do forasteiro por esse forte arranco de lucta e de vida que caracteriza os grandes centros de trabalho. Em todo caso, é de justiça dizer, que a nossa 2.ª praça de guerra conta alguns edificios notáveis, entre os quaes citarei os Paços do Concelho, Assembléa e o Hospital, que me parecia admiravelmente bem montado.

Mas, como o meu caro amigo sabe, o nosso itinerario não pára aqui; não é este o ponto terminus da nossa modesta digressão; e por isso, sempre de braço-dado, sigamos avante, passemos a ponte internacional—d'onde se disfructa um dos mais captivantes panoramas que tenho visto—e vamos até Tuy.

De longa data que informes especiaes, de nos tantos sabedores em coisas de arte, me punham em singular sobreaviso contra Tuy.

Pois meu amigo, sincera e lealmente o digo: gostei immenso de Tuy, achei-lhe um aspecto risonho, moderno, uma lhaneza de trato—tão propria do nobre e brioso povo hespanhol—que me impressionaram agradavelmente. E creio bem poder afirmar, que d'aqui por meia dozia de annos Tuy ha de ser uma cidade digna de ver-se.

E tão bem me encontrava ali, saboreando o meu copo de cerveja e o meu puro, que quasi julguei achar-me em Portugal... Não se me leve isto a mal.

Acima de um falso e estopido patriotismo que só vé nos hespanhóis inimigos nossos; acima de todo esse palanfrorio doce e ridiculo

de nos tantos socios archeologicos da sociedade Primeiro de Dezembro, muito dados a foguetorios e a illuminações baratas, estão os superiores ensinamentos da Philosophia da Historia que nos diz, que somos um ramo destacado d'essa grande arvore que se chama—o povo hespanhol.

Certo que o povo hespanhol tem defeitos—e qual o povo que os não tem?—mas compare-me esses defeitos com as suas grandes qualidades; mas coteje-me esses defeitos com os seus nobilissimos predicados, e diga-me onde encontra povo que lhe leve vantagem, que mais se imponha ao nosso respeito e admiração. Ainda nos transeis mais dolorosos da sua historia, ainda nos momentos mais afflictivos da sua vida, o povo hespanhol é sempre grande, é sempre respeitavel.

O nosso illustre e chorado Oliveira Martius disse n'um dos seus mais primorosos e celebrados livros, «que o estrangeiro pôde amar-nos ou odiar-nos: não pôde ser-nos indifferente. A Hespanha provocou enthusiasmos ou rancores: jámais foi encarada com desprezo ou ironia.»

E' uma grande verdade que nos consola, a nós peninsulares.

E por aqui me fico hoje. Até breve.

M. Villas Boas.

PALMEIRA, 19 de Agosto.

Já esta semana alguns proprietarios d'aqui iniciaram a colheita das nvas, devido ao amadurecimento rapido dos cachos; e espera-se que a qualidade e a quantidade sejam superiores ás do anno preterito.

—Os milharas temporãos estão quasi todos ceifos.

—Têm estado gravemente enfermos, achando-se contudo melhores, o nosso patricio Reverendo Manuel M. Ferreira Neves, diguo parcho em Gandra, que se acha hospedado em casa de seu sobrinho Antonio Neves, no logar de Eira-d'Anna; e a menina Albertina, filha do nosso amigo José Machado, da Quinta da Torre.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

—Está de lecto o dig.º Parcho d'esta freguezia, P.º Luiz Azevedo, pelo fallecimento do nosso inolvidavel Adelino Azevedo.

Apresentamos as nossas condolencias á familia enolacta.

—Houve grande pancadaria no ultimo domingo, no logar de Suzão. Temos que ver.

—Falleceu no dia 17, José Antonio Lomba. Paz á sua alma.

—Está entre nós, com demora, o Sr. Antonio J. Lopes de Faria, digno amanuense da Administração do concelho, e familia.

—Esteve tambem aqui na sua pittoresca Quinta de Terruso, o Sr. Valentim Ribeiro e familia.

—Pedem-se providencias ao sr. zelador-mor para mandar aprumar os ramos e sarças que se acham sobranceira ás vias publicas.

Nalissom.

FORJÁES, 17 de Agosto

Realizou-se hontem n'esta freguezia a festividade de S. Roque; foi bastante concorrida.

—E' natural d'esta freguezia o mancebo Domingos Alves de Faria, que foi preso em Valença por tentar emigrar clandestinamente para o Brazil e a que se referiu o «Povo Espozendense» no seu passado numero do dia 15 do corrente; achando-se já em liberdade.

—Faz hoje um mez que se apagou a vida, exhalando o ultimo suspiro, do meu nobre amigo Manoel Antonio Ribeiro Lima, d'osta freguezia.

A sua morte foi dolorosa e por muitos sentidissima, tanto de pessoas d'esta freguezia, como de muitas outras por quem elle era conhecido.

E' immensa a dor que me vai n'alma n'este momento só em me

lembrar da desdita que tivestes ao contares apenas a pequena quantia de 21 primaveras! e em me lembrar da sympathia com que a todos captivavas.

Já que não pude dizer-te o ultimo adeus, aniquilado e pungentemente triste, vou debruçar-me sobre a tua campa e derramar o pranto sagrado depondo ao mesmo tempo sobre o sacrario dos teus despejos uma grinalda de saudades, enquanto ao teu espirito envio o culto de uma adoração profunda de eterna recordação.

Amigo Ribeiro, o ultimo adeus! Descança em paz!

J. A. A. F.

MAIS UM ANJO

ao Jayme Vianna.

Sobre a campa pequenita
Da creancinha, Senhor!
Anda uma aurora infinita
A lançar, com luz bemdita,
Suspiros, beijos d'amor.

O seu caixão dolorido,
Cheio de lirios nevad s,
Semelhava, assim florido,
Um ninho puro, escondido
Na ramagem dos silvados.

E as tranças lindas, doiradas,
Os aneis do seu cabelo
Eram como ondas nevadas
Caindo, d'oiro encimadas,
Na praia, com desmazel!

Levou as mãos de coral
No peito postas em cruz...
E as alvoradas do val'
Cobriram-na de crystal
De rosas de neve e luz!

Abriam os olhos á vida
Como acordando d'um sonho!
Olhou o céu e, sentida,
Youu alegre, atrahida
Por um viver mais risonhol

96.

F. Alexandrino.

FÃO, 20 de agosto.

Iluminação publica—Grandes festejos—Regata—Outras noticias.

Estão já collocados nos respectivos logares e a funcionar os primeiros lampeões para a illuminação publica d'esta localidade.

A inauguração d'este tão importante quão util melhoramento foi festejado pelos cavalheiros mais grados d'esta terra, que improvisadamente promoveram uma manifestação quasi familiar nas noites de domingo e segunda feira transatas.

Na noite de 17 um grupo de amigos do sr. José Borda—entre os quaes nos lembra ver os ex.ºs sr. A. Veiga da Silva, Alberto Macedo, Dr. Moreira Pinto e filhos, dr. Costa Palmeira, Eduardo de Mattos, J. Evangelista, P.º J. Chaves, M. Evangelista, Villa-Chã dos Reis, e Luiz Barradas foram acompanhados da phylarmonica fãozense a casa d'aquelle cavalheiro cumprimenta-lo e saudar seu illustre filho Izolino Borda que nos E. U. do Brazil empreendeu a realisação d'este melhoramento, angariando donativos entre os nossos compatriotas para a compra dos lampeões.

Correu animada e alegre esta festa, graças á jovialidade com que o sr. Borda recebe sempre os seus amigos, recitando poesias e discursos em honra do amphytrião os srns. Manoel e João d'Oliveira Pinto e erguendo-se calorosos brindes a Izolino Borda e a sua ex.ª familia.

No fim a phylarmonica percorreu diversas ruas tocando á porta do srns. Eduardo de Mattos, João Evangelista da Silva, onde foram levantados enthosasticos vivas a estes cavalheiros.

A subscrição aberta para a compra do primeiro material d'illuminação, que tem por fim reforçar e adeantar a que o nosso bondoso amigo Izolino Borda promoveu no Brazil, conta já os seguintes signatarios, que concorrem cada um com a importancia d'um lampeão: Eduardo Mattos, Dr. Moreira Pinto, João Evangelista, A. de Jesus Teixeira, Augusto Mattos, Manoel J. F. Pe-

reira da Silva, Manoel Troia, Antonio Santos, F. de Campos Moraes, etc.

—Tudo nos leva a crér que a festividade do Senhor d'Agonia tenha est'anno um brilho e esplendor extraordinarios, por isso que não se poupa a sacrificios a briosa commissão d'esta festa.

No domingo haverá novamente bazar, procedendo-se á arrematação das muitas prendas de valor que á commissão têm sido enviadas.

Sabemos que na noite deste domingo far-se-ha ouvir junto do bazar uma excellente tocata de instrumentos de corda sendo illuminado a venezianos a barraca do mesmo bazar.

—Como dissemos na nossa ultima carta, entra no programma das festas uma regata no Cavado, com premio para os vencedores, que a não poder realizar-se em qualquer dos dias dos festejos (29 e 30 do corrente) será addiada para o mais proximo domingo.

Este atrahente divertimento, que deverá captivar as attentões tanto dos forasteiros como dos nossos conterraneos, que até hoje não tem sabido explorar as bellezas naturaes do nosso poetico rio para este genero de sport, constituirá uma das notas mais originaes e de maior sensação dos grandiosos festejos.

Para conhecimento das condições em que se effectuará este torneio fluvial e inscripção de barcos que queiram concorrer, deverão os pretendentes dirigir-se ao estabelecimento do sr. João Gomes Soares, d'esta localidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

—Retira inesperadamente para o Rio Grande do Sul, onde vae retomar a direcção da sua importante casa commercial, o nosso bemquisto e prestante conterraneo ex.º sr. Francisco de Campos Moraes, que ha alguns annos se encontrava em descanço das suas afañosas lides, gosando com sua ex.ª familia o doce enlévo d'esta «ditosa patria minha amada».

Esta repentina retirada do sr. Moraes, motivada, segundo nos consta, pelo grave estado de saude do socio que actualmente dirige a casa de negocio, devéras surprehende todos os seus numerosos amigos d'esta terra que sentem a ausencia de tão prestimoso como captivante e polido cavalheiro.

S. ex.ª vae acompanhado de seu filho Alberto, deixando aqui sua ex.ª familia e filhos.

Bõa viagem e mil felicidades é o que sinceramente lhes desejamos.

—Esteve entre nós com sua ex.ª familia o sr. Manoel Moreira Pinto, do Porto, irmão do ex.º sr. dr. Moreira Pinto.

—Retirou para Braga de onde segue para as Caldas de Vizella o sr. dr. Joaquim Mattos.

—A fazer uso d'aquellas thermas encontra-se ali, tambem, o nosso amigo Candido Gomes Vinha.

—Esteve no Porto o sr. Antonio Veiga da Silva acompanhado de sua ex.ª familia e do seu amigo Alberto Macedo.

—E' esperada aqui uma familia de Lisboa, que vem passar a epocha balnear n'esta magnifica praia.

—Está entre nós, guardando o leito da dôr, o nosso amigo Ernestino Magalhães, empregado commercial no Porto, de onde retirou por motivos de doença. Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Invisivel.

A ÚLTIMA HORA
FÃO, 21, ás 4 h. da tarde

Explodiu entre nós como uma bomba de dynamite, pondo tudo e todos em alvoroço, a noticia do decreto que declara urgente a expropriação do terreno do sr. José Maria Estanislau, para a conclusão da estrada do mar.

Tal noticia produziu o maior enthusiasmo entre todos os fãozenses,

que promettem ir á noite em marcha «aux flambeaux» felicitar o bonrado benemerito Veiga da Silva.

Viva Fão!
Viva Antonio Veiga da Silva!
Vivam os patriotas fãozenses!
Invisivel.

APULIA, 21 de Agosto

A esta praia balnear chegaram ultimamente mais os seguintes srns: Ferreira Santarem, de Prado; Viscondes do Castello, de Braga; Joaquim Jeronymo Ferreira, de Villa Verde; dr. Antonio Ferraz e irmão Luiz Ferraz e familia, João V. de Sá Barreto e familia, Thomaz J. d'Araujo e familia, dr. Rodrigo Velloso e familia, D. Fausta Ribeiro Cruz, Domingos da Silva e familia, Gaviereira de Souza e filhos, D. Rita Macedo Carvalho e dr. José Joaquim Duarte Paulino e esposa, de Barcellos; dr. João Fernandes da Silva Leão e familia, do Porto.

Nos fins do mez corrente esparrase uma extraordinaria concorrência de banhistas a esta encantadora praia.

—Abriu o bem afreguezado hotel «Capazoria» da sr.ª Joaquina de Souza Marques.

—Abriram tambem o estabelecimento de banhos quentes do sr. Ignacio Erras, o restaurante do sr. João Lima e a estação telegraphica. Mollusco.

O povo e as festas

Parece um povo feliz este povo meridional, com o seu singular modo de governar a vida.

Em havendo festas não queremos que haja povinho mais alegre, mais folgazão e mais despreocupado. Decididamente ou o nosso povo está atacada de demencia ou tudo isto caminha n'um mar de prosperidades.

Parece que vivemos no melhor dos mundos possiveis, como dizia o sabio Pangloss.

A concorrência de povo ás festas de Vigo, a ver os touros de Mazpole e Mazantini, essa belleza selvatica das touradas; e a assistir á inauguração da estatua do marquez del Paso de la Merced, foi numerosissima, verdadeiramente extraordinaria.

Os comboios tiveram atroz em virtude da affluencia de passageiros.

Pelo mar tambem houve movimento de passageiros a bordo de rebocadores, que conduziram áquella cidade hespanhola muitas pessoas.

Em viagem pedestre milhares e milhares de pessoas de campo foram ás festas da Agonia, e os carros de viação, em grande numero, pejavam de forasteiros.

Harmoniosos, vicias, «stradivarios», ferriinhos, castanholas e... o diabo gemiam, telintavam e rufavam por ahí fóra, nas mãos d'esses aldeões que assassinavam, n'um arroj de selvagens muito razoaveis, a admiravel arte de Mozart...

Uma grande reinação!

Vimos n'esta villa com sua esposa o nosso presado assignante e digno 2.º sargento da guarda fiscal em serviço no Porto, sr. Joaquim de Sá Tenreiro.

Esteve em Vianna do Castello o sr. Antonio Pereira Motta Junior e esposa.

Commissão districtal

Esta commissão em sua ultima sessão, resolveu archivar os resumos das deliberações da camara municipal d'este concelho de 4 de Julho, e suspender a deliberação d'esta camara, tomada em sessão de 13 de Junho, na parte relativa á concessão de um terreno a Manoel d'Azevedo Arantes, de Fonte-boa.

Posse

Tomou segunda-feira posse do lugar d'administrador substituto d'este concelho, para que ultimamente

nomeado, o sr. Antonio da Graça Hypolito.

S. PAIO D'ANTAS
19 de Agosto de 1896.

Herança importante

Pedem-me para chamar a atenção dos integerrimos e illustrados agentes do Ministerio Publico da comarca de Barcellos e da primeira vara do districto de Lisboa, para o seguinte:

No mez de fevereiro d'este anno falleceu em Lisboa na freguezia de Nossa Senhora do Socorro, da mesma cidade, Maria Alves da Cruz, viuva de Antonio Paschoal da Silva, natural d'esta freguezia de S. Paio d'Antas.

Dizem-me parentes em linha recta d'esta mulher, que ella nunca teve filhos, apparecendo agora uma tal Rosa Alves da Cruz Costa, viuva de Antonio Justino Esteves Costa, para se habilitar como unica e universal herdeira da fallecida Maria Alves da Cruz.

Ora pois, sendo, como me parece ser, verdadeiro o que aqui affirmam diferentes pessoas, aquella Rosa Alves da Cruz Costa é filha natural de Antonio Paschoal da Silva; mas não é filha de Maria Alves da Cruz.

Se é assim, peço aos Ex.^{mas} Srs. Doutores Delegado da comarca de Barcellos e ao seu collega da 1.^a vara do districto de Lisboa, para a habilitação que pretende fazer Rosa Alves da Cruz Costa, á importante herança deixada por Maria Alves da Cruz, que segundo uns editos de 30 dias, aqui mandados affixar pelo meretrissimo juiz de direito da comarca de Barcellos, é de 10:000\$000 de reis.

N'esta freguezia a fallecida tem um primo em 1.^o grau, Manoel José da Silva, ausente no Rio de Janeiro, casado com Josefa Rodrigues da Silva, aqui residente com sua filha Maria da Silva, solteira, e outros filhos ausentes na America.

Meira da Rocha.

MARINHAS, 20 de Agosto.

Realizou-se nos dias 14 e 15 a annunciada e popularissima festividade á Nossa Sr.^a da Saude, na sua capella erecta no lugar do Outeiro. São dispensados encomios para tornar bem publico o esplendor de tal festa.

Foi, como sempre, digno dos maiores elogios tudo o que alli se exhibio: discursos oratorios, fogos d'artificio, filarmónicas, procissão; tudo esplendoroso, magnifico.

Em nada desmereceu das annos anteriores. Louvores, pois, aos promotores da festa.

—Não foi infundada, como previamos, a informação a respeito á mudança da escola do sexo feminino para o lugar do Outeiro. E tanto não foi infundada que o facto realisou-se com grande admiração nossa e de toda a gente que sensatamente vê as cousas d'este mundo pelo seu verdadeiro prisma.

A sr.^a professora, não sei lá porque bôllas embirrou com a caza onde funcionava, há cinco annos, a escola do sexo feminino, onde a junta de parochia d'então gastou nada menos de sessenta mil reis para adaptal-a para aquelle mester; que foi inspeccionada e approvada pelas juntas escolar e hygienica; que está em todas as condições que a lei prescreve, e finalmente onde rezidia quatro annos sem uma simples queixa, da caza, local evisinhança, a sua antecessora.

Embirrou e tratou logo de, não sei porque meios, pôr em campo alguém que não conheço, para satisfazer os seus caprichos.

E assim foi alugada uma caza qualquer no lugar do Outeiro que foi inspeccionada por esse alguém e pela sr.^a professora.

E aquillo foi dito e feito.

Foi um processo summario.

Quando se esperava o projecto em embrião viram todos esse projecto convertido em realidade.

A sr.^a professora julgando-se em pleno uso dos seus direitos, aluga carros de bois e assim se transporta clandestinamente, com todos os utensilios seus e escolares para a sua nova residencia, deixando boquiabertos todos os habitantes do lugar da Igreja, o mais central da freguezia e consequentemente toda a freguesia. Mas não podia deixar de succeder o que succedeu a quem tão levisamente precedeu a sr.^a professora.

Dous dias depois ella voltava para a caza d'onde clandestinamente sabira com tudo o que clandestinamente levára.

Agóra resta-nos profundar este mysterio. Aqui houve um leviano que illudiu a sr.^a professora para que ella assim procedesse; e um «bisnau» qualquer que a obrigou a entrar no caminho dos seus deveres.

Ambos trabalharam na sombra e ella se os conhece que lhes agradeça esses favores de a haverem feito passar por taes decepções.

João Moreno.

Esteve n'esta villa, de visita ao nosso e seu amigo Manuel Villas Boas, o ex.^{mo} sr. P.^o Antonio Joaquim Malheiro, dignissimo Reitor da freguezia de Lavradas, concelho de Ponte da Barca, e um dos sacerdotes mais illustrados do nosso arcebispado.

Por lapso

Deixamos de dizer no n.^o passado, na local referente aos funeraes do malogrado Adelino Azevedo, que tomou a chave do caixão o sr. dr. Manoel Villas Boas e que foi representar a «Assembleia Espozendense» e conduziu uma coroa d'aquella casa, o sr. Illidio Fernandes de Campos.

Fica assim rectificado o engano.

Sal

Em consequencia do projecto do monopolio do sal, tem crescido muito nos ultimos dias a exportação d'aquelle genero para diferentes provincias de Hespanha.

Da Figueira da Foz têm sahido dezenas de wagons, carregados com sal.

Oscar Leal

Esteve domingo n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa, este notavel escriptor brasileiro, distincto cirurgião-dentista com consultorio no Porto e director da importante revista litteraria lisbonense «A Madrugada.»

S. exc.^{ma} vinham do norte em viagem de recreio e demoraram-se aqui poucas horas, retirando para a Povoia e d'ali para o Porto onde habitualmente residem.

Ao Dr. Oscar agradecemos, pehorado, a delicadesa da sua visita.

O cambio do Rio sobre Londres está a 9 1/16.

O agio das libras está a 1:330 reis; o do ouro portuguez a 27 1/2 p. c.

Estiveram em Braga os srs. Francisco Rodrigues Vianna e José Malheiro Tavares, conceituados commerciantes d'esta praça.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira ex-administrador d'este concelho.

Velocipedistas

Passou aqui 3.^a feira ás 7 horas da manhã, em direcção a Vianna do Castello, a Troupe Velocipedista Poçoense, em passeio official offerecido á commissão promotora das corridas velocipedicas d'aquella cidade nas festas d'Agonia.

Eram, ao todo, 22 velocipedistas.

Hiate «Boa Hora»

Este barco costeiro de 101 toneladas, propriedade do sr. Joaquim Gomes Soares e outros, de Fão, que conduzia um importante carregamento de sal, d'Aveiro para Vianna do Castello, naufragou á entrada da barra d'aquella porto.

O «Boa Hora» soffreu um grande rombo no casco em virtude de ter batido n'uns escolhos.

Tem se procedido nos ultimos dias á descarga e espera-se que, reparada a avaria, seja posto a nado.

Colheitas

Principiou n'este concelho a sega dos milhos temporãos.

Dizem os velhos lavradores que poucos annos recordam em que tão cedo se hajam principiado estes trabalhos agricolas.

Os milhos serodios estão muito atrazados e pouco produzirão.

O milho da passada colheita esta-se vendendo por um preço baixo, devido ao «gorgulho» que está atacando muito os colleiros.

Centenario Indico

As noticias ultimamente vindas da capital fazem prever que goram as projectadas festas do centenario da descoberta da India.

ADORMECENDO...

Fecho os meus olhos para te esquecer, Pois que esquecer-te é esse o meu desejo, E quanto mais procuro não te ver, Quanto mas fecho os olhos, mais te vejo...

Eugenio de Castro.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Sou a face, tú reverso
D'um amor e d'um sentir:
Eu, a prender-te em meu peito,
Tú, borboleta a fugir.

Eu lembro-me bem saudoso
Das tuas juras d'amor,
Sahidas d'esse teu peito,
Com tanto affecto e vigor.

Eu dei-te o meu coração
Fechadinho com dois ais,
Quando te não vejo, amor,
Cada vez me lembrás mais.

S. V.

Incommodo

Esteve durante alguns dias incommodado, achando-se todavia quasi restabelecido pelo que tem ido já á sua repartição, o que deveras estimamos, o sr. João da Silva Lopes Cardoso, zeloso e digno aspirante das Alfandegas e chefe do posto aduaneiro d'esta villa.

M. Villas Boas

Regressou da sua viagem recreativa a Vigo, Tny e outras cidades hespanholas, com sua esposa, este nosso illustre amigo e distincto collaborador.

Damos-lhe cordeaes boas vindas.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta localidade o sr. Antonio Santos Azevedo Magalhães e seu filho mais velho, que se acha com sua familia a banhos na praia d'Apulia.

Subscrição para as obras da Igreja Matriz

Transporte 1:245\$940
Antonio F. d'Oliveira, Pará 25\$000

Somma 1:270\$940

E' transcripto do nosso estimado e bem redigido collega viannense «A Aurora do Lima», o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Vindimas

Devem principiar na proxima semana as vindimas n'este concelho, visto o estado da muturação das uvas estar completa.

A producção deve ser superior

á do anno transacto e a qualidade julga-se tambem não ser inferior.

Movimento da barra

Entradas

14—chalupa «Julia 1.^a», mestre Forte Homem, d'Aveiro, sal.

«—hiate «Gomes 1.^o» mestre Loureiro, da Figueira, pedra de cal. Sahidas

14—cabique «Novo Africano», mestre Pata, para a Figueira, lastro. «—cabique «Ventura de Deus» mestre Pimentel, idem idem.

21—chalupa «Julia 1.^a», mestre Forte Homem, para Aveiro, vasia.

Tem licença para sahir:

«—hiate «Gomes 1.^o», mestre Loureiro, para Vianna, madeira.

Obito

Em propecta idade, falleceu antes de hontem n'esta villa a sr.^a Josefa Pereira Motta, viuva.

Os seus funeraes, que foram muito concorridos, realisaram-se hontem no templo da Misericordia.

Os nossos sentidos pesames a toda a familia anojada

AINDA O NAUFRAGIO DO «JULIAN.»

Nos baixos dos Crastos foi encontrado pelos mergulhadores na ultima 2.^a feira o cofre do vapor «Julian», naufragado na manhã de 13 de Julho n'umo a que largamente se referiu «O Povo Espozendense».

Segundo consta o cofre contem alguns contos de reis, e como apparecesse completamente intacto foi cuidadosamente lacrado e recolhido ao posto aduaneiro, até que o capitão do vapor, que possui a chave do mesmo, ahi venha.

Durante os ultimos dias estiveram suspensos os trabalhos dos mergulhadores.

Ausentaram-se para as thermas de Caldellas os srs. barões d'Espozende.

Durante alguns dias da semana finda, esteve n'esta villa, hospedado em casa do seu e nosso amigo sr. Manoel Barros Lima, o sr. Antonio F. d'Oliveira e seus dois galantes filhinhos, bemquisto cavalheiro e acreditado commerciante do Pará.

Em companhia de seu tio e primos vimos n'esta localidade o sr. Antonio d'Almeida Paschoal, sympathico mancebo que todo Espozende conhece e admira pelo seu magnifico character e affavel trato.

AVISO AOS SRS. SECRETARIOS DAS JUNTAS DE PAROCHIA

Bilhetas para as derramas das juntas de parochia, fazem-se n'esta typographia, mais nitidas e mais baratas que em Coimbra e Porto.

ANNUNCIOS

CONVITE

Por alma do saudoso Adelino Azevedo tem de resar-se uma missa no dia 25 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, na Capella da Misericordia d'esta villa.

A familia do finado pede ás pessoas de sua amizade e relações, o piedoso obsequio de assistirem áquelle acto, pelo que desde já se confessa reconhecida.

Espozende, 22 de Agosto de 1896.

Maria Candida d'Almeida Azevedo

CONVITE

Os abaixo assignados, tencionando mandar celebrar uma missa, no dia 25 do corrente, pelas 7 1/2 da manhã, na capella da Misericordia d'esta villa, por alma do seu fallecido amigo Adelino Azevedo, rogam a todas as pessoas de suas relações e da familia do finado a especial fineza de comparecerem a este religioso acto.

Espozende, 22—8—96.

Manuel Villas Boas.
Lourenço da Costa Leitão.
José da Costa Terra.
Ernesto Emilio de Faria.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDÉ

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N. ^o 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N. ^o 2 »	»	»	6:825
Bica fina SS	«	55	1:600
Rolão SF	«	45	1:250
Farello SG	«	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1.^o q. além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearias, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiara por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissoo do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto
Offercida ao Ex.^{mo} Snr.

CONDE DE SARDANHA
Adornada com mais de 300 gravuras.
Distribui-se ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.—
Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.^{mo} E REV.^{mo} SNR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Inez», 200.

«A Ciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objeções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás ciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A eficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT
AVENTURAS
DE MINHA VIDA
TRADUCÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 reis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 21 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,

geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis

Pagamento adeantado

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producao de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa de 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maç.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario; 70 colleções de albumes, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mondí.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albumes com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e sações. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregand

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicar-se ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 reis,
Semestre..... 750 »
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devere ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.